



DEZEMBRO 2016

EDIÇÃO ESPECIAL
NATALÍCIO
DE MEISHU-SAMA

Nº 43



Shin

Verdade

Zen

Bem

Bi

Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama*

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

Minha Natureza

Já escrevi um artigo intitulado: “Como eu me vejo”. Agora, ao invés de me colocar na posição de terceiros, tentarei analisar-me de forma subjetiva, dando uma visão mais profunda de mim mesmo.

Atualmente, creio que não existe uma pessoa tão feliz quanto eu, e minha gratidão a Deus é constante e profunda. Qual será a causa da minha felicidade? De facto, eu não sou uma pessoa comum, sobretudo porque Deus atribuiu-me uma grandiosa missão, e esforço-me dia e noite para cumpri-la. Todos os membros da Igreja sabem que, através dela, um incontável número de pessoas está sendo salvo.

Entretanto, existe um segredo da felicidade que é fácil de ser praticado mes-



mo pelas pessoas comuns, ou melhor, por aqueles que não têm uma missão especial como eu. Primeiramente, desejo abrir o meu coração, mostrando aquilo que é uma tônica em meu íntimo.

Desde jovem gosto de dar alegria ao próximo, a ponto de isso se tornar quase um *hobby* para mim. Estou sempre →



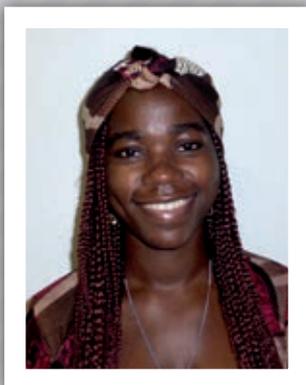
a pensar no que devo fazer para tornar as pessoas felizes. Por exemplo, quando acordo pela manhã, a minha primeira preocupação é saber o estado de ânimo dos meus familiares. Se houver uma só pessoa mal-humorada, já não me sinto bem. Na sociedade, ocorre justamente o contrário: os familiares é que se preocupam com o estado de ânimo do chefe da casa. Como procedo de forma oposta, acho isso estranho e até fico um pouco triste. Portanto, é muito penoso para mim, escutar ofensas, gritos de raiva, reclamações e lamentações. Também me é difícil ouvir repetidas vezes um mesmo assunto. Sou sempre pacífico, feliz e abomino o apego. Esta é a minha natureza.

O resultado do que acabo de expor é um dos fatores determinantes da minha felicidade. Por esse motivo, eu sempre afirmo: "Se não fizermos a felicidade do próximo, não poderemos ser felizes." Acredito que o meu maior objetivo - o Paraíso Terrestre - estará concretizado quando o meu estado de espírito encontrar ressonância e expansão no coração de todos os homens.

Sinto-me constrangido por este artigo parecer um autoelogio mas, se depois da sua leitura, ele puder levar algum benefício às pessoas, ficarei satisfeito.

30 de janeiro de 1950

EXPERIÊNCIA DE FÉ



"Cada "não" passou a ser visto como um incentivo e recebido sempre com um sorriso!"

Chamo-me **Márcia Irene Francisco**, tenho 21 anos e dedico no Johrei Center de **Coimbra**.

Vivia uma situação de conflito no meu lar. Morava com os meus tios e a relação entre nós piorava de dia para dia. Esta situação deixava-me frustrada com as minhas dedicações no Johrei Center pois não conseguia dedicar com o sentimento correto e, conseqüentemente, influenciar

positivamente as pessoas e mais concretamente, os jovens.

Tinha vontade de sair de casa para me tornar independente, mas não tinha permissão, tudo era difícil e não tinha apoio dos meus próprios pais e tio que me ajuda financeiramente.

Neste ano recebemos do nosso Presidente, Ministro Carlos Eduardo Luciw, a diretriz de realizar a difusão de porta em porta, e conseguir praticar a orientação do Revmo. Tetsuo Watanabe que disse que: "Devemos tornar-nos a primeira pessoa na felicidade de alguém." Confesso que demorei em ter coragem de praticar essas orientações.

No passado mês de outubro, a convite do candidato a seminarista que está a dedicar connosco, fiz o desafio de, semanalmente, as segundas, quartas e sextas-feiras sair do Johrei Center para essa atividade.

Pela manhã, logo após o Culto Matinal, preparamos as Flores de Luz, praticamos Johrei e oramos novamente comunicando ao Mundo Espiritual, saindo para bater de porta em porta nos prédios que se situam nas redondezas do Johrei Center.

Nos primeiros dias de atividade tive

grande dificuldade em aceitar a rejeição das pessoas. Numa só manhã chegamos a receber 61 “nãos”. Procurei o Ministro para relatar a minha dificuldade em aceitar essa situação. Fui orientada que Deus utiliza as pessoas para nos fazer sentir determinadas emoções, que deveria agradecer e devolver a Deus, através de Meishu-Sama tudo o que foi vivenciado na atividade e que são as dificuldades que geram maior crescimento.

Com o passar dos dias, aceitar os “nãos” tornou-se cada vez mais fácil. Com esta nova compreensão, cada “não” passou a ser visto como um incentivo e recebido sempre com um sorriso.

No decorrer da dedicação, quando conseguíamos ministrar Johrei, perguntávamos se poderíamos voltar e tentávamos agendar o encontro seguinte.

Atualmente, temos vindo a acompanhar, nos seus lares, 7 pessoas e muitas delas já receberam mais de 3 Johrei. Uma delas, com muitos problemas familiares e de saúde, após 5 Johrei no seu lar, esteve pela primeira vez no Johrei Center, no passado dia 30. Participou do Culto pelos Antepassados e tem recebido Johrei diariamente.

Vale ressaltar que até merecer receber essa senhora no Johrei Center estivemos durante 2 meses e meio a persistir na prática de difusão: batemos em mais de 600 portas, ministramos 95 Johrei de primeira vez, entregamos 212 Flores de Luz e 92 Boletins informativos da Igreja.

Paralelamente a esta dedicação, consegui encaminhar dois amigos ao Johrei Center. Um deles, participou do Sábado Jovem e uma outra jovem, além de receber Johrei, participou de uma distribuição de Flores de Luz na rua nessa manhã.

A minha vida mudou por completo. Saí de casa dos meus tios a bem, com permissão e apoio dos meus familiares.

Continuo a estudar conciliando o trabalho na cantina da minha faculdade, que me permite pagar as minhas contas.

Com este novo Sonen, comecei a ofe-

recer Flores de Luz aos meus colegas de trabalho. Acompanhando com o panfleto, falei também sobre o Johrei e ministrei em cinco deles pela primeira vez. Uma senhora despertou o interesse em continuar a receber mais e tem vindo a ser acompanhada, tendo recebido mais de cinco Johrei.

Tive a permissão de ter um quarto na residência universitária por um preço simbólico a meio do ano lectivo. Esta mudança permitiu-me conhecer imensas pessoas nos últimos tempos.

Desta forma e com o Sonen alinhado com a Vontade do Messias Meishu-Sama, comecei por fazer Ikebanas em espaços comuns na Residência. Isto chamou a atenção dos meus colegas e, de forma natural, muitas perguntas surgiram. Assim, consegui apresentar Meishu-Sama, a nossa Igreja e as outras colunas da Salvação. Comecei a ministrar Johrei pela primeira vez em vários colegas e tenho dado continuidade a quatro deles.

Tenho o desejo de conduzir todas as pessoas mencionadas ao caminho da Fé Messiânica para que se possam tornar pioneiras na Salvação de muitas outras pessoas.

Agradeço ao Supremo Deus, ao Messias Meishu-Sama e a todas as pessoas que me apoiaram e participaram na minha mudança.

Muito obrigado!

COMUNICADO:

Realizou-se no dia 22 de dezembro, na Sede Central, a Assembleia Ordinária de acordo com os estatutos da Igreja. Foram apresentados, entre outros assuntos, o orçamento e o plano de atividades da IMMP para 2017, que foram aprovados por unanimidade. Para mais detalhes contactem os Ministros e delegados representantes de cada unidade religiosa.



CULTO ESPECIAL DO NATALÍCIO DE MEISHU-SAMA - DEZEMBRO / 2016

PALESTRA DO PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL

MINISTRO CARLOS EDUARDO LUCIOW

Bom dia a todos!
Os senhores estão a passar bem?
(*Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!*)
Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!

Antes de mais nada, parabéns a todos por este emocionante Culto do Natalício de Meishu-Sama! (*Palmas*)

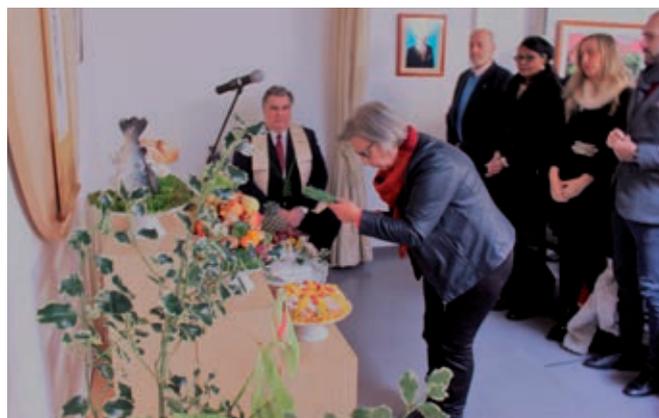
Hoje senti uma emoção especial, não sei os senhores, mas para mim foi mais forte que o normal. Meishu-Sama está, de certeza, muito feliz com esta homenagem que estamos prestando para Ele, dentro dos nossos corações! (*Palmas*)

Como hoje, também é o último Culto do ano, quero agradecer de coração a todos pela sincera dedicação que nos possibilitou expandir a Obra de Salvação de Deus e Meishu-Sama aqui em Portugal! Muito obrigado! (*Palmas*)

Quem está a vir hoje pela primeira vez nos visitar, pode levantar a mão? Sejam muito bem-vindos na casa de Meishu-Sama! Hoje é o Seu aniversário e Ele está muito feliz em recebê-los! Que esta seja a primeira de muitas outras visitas! (*Palmas*)

Estamos a receber membros das seguintes Unidades Religiosas: Lisboa, Coimbra, Aveiro, Vila Real, Amarante, Vila Nova de Gaia e Porto. (*Palmas*) Do exterior, estão aqui presentes, membros da Holanda, Suíça, Angola e Brasil. (*Palmas*) Os nossos Cultos têm sido sempre internacionais... (*Risos*)

Gostaria agora de mostrar um belíssimo cartão de Natal que recebemos do nosso querido Presidente Mundial, Rev. Masayoshi Kobayashi, onde ele deseja a todos Boas Festas



Ofertório de gratidão pela representante dos participantes,
D^ª. Maria de Jesus Afonso Miranda



e Feliz Ano Novo! (*Palmas*) Ele também escreveu que, do Solo Sagrado, está rezando pelo sucesso e expansão da Obra Divina em Portugal! (*Palmas*)

Em nome de todos os senhores, mandei um cartão de Natal para o nosso Líder Espiritual Kyoshu-Sama e para o Presidente Mundial, Rev. Masayoshi Kobayashi e lhes enviei também o nosso calendário da IMMP. (*Palmas*)

Como é o último Culto do ano, não podemos deixar de fazer uma reflexão de como foi este ano. Foi, sem dúvida, um ano de grandes purificações, seja a nível internacional, seja a nível individual. A nível internacional, aconteceram muitas calamidades naturais, com muitas vítimas, desabrigados e guerras que ainda estão, neste momento, dizimando milhares de vidas. A nível individual muitas pessoas passaram por severas purificações, de saúde, de conflitos, de perda de entes queridos que não esperavam a partida repentina e também as purificações económicas. Os nossos países têm passado por crises económicas muito fortes, que levam as famílias a terem que viver momentos de muitos sacrifícios, privando-se de muitas coisas e



alguns até passando fome. Acho que não houve nenhuma pessoa este ano, que não tenha sofrido alguma purificação severa ou com algum ente querido, familiar ou pessoa próxima.

Hoje, que estamos a comemorar o Natalício de Meishu-Sama, que é para nós o maior modelo de alguém que enfrentou e evoluiu, com todo o tipo de problema durante a sua vida. Logo a partir da infância com problemas de saúde, não podendo brincar como as outras crianças. Depois, quis estudar artes, mas teve um problema grave nos olhos e teve que abandonar o seu sonho de se tornar artista. Depois casou, perdeu a primeira família, tornou-se um grande comerciante, teve uma falência comercial e ficou cheio de dívidas. Com

tanto sofrimento, abraçou a vida religiosa, mas foi proibido de praticar a religião, chegando a ser preso porque na época não havia liberdade religiosa, enfim...

Sofreu, com certeza, muito mais do que qualquer um de nós, mas através da Fé e das Revelações que recebeu, transformou e nos ensinou a transformar o sofrimento em purificação pois, através dela, nos elevamos espiritualmente, sentindo gratidão pelos sofrimentos, →



como forma de purificação.

Através do Seu exemplo, conseguimos absorver, mesmo que nem sempre seja fácil de colocar em prática, esse conceito de purificação como forma de elevação espiritual. Tendo como base esse modelo, que Ele pragmatizou, é importante reflectirmos, sobre o que Meishu-Sama representa para cada um de nós.

Ele é somente uma figura num quadro como se fosse um Santo que está muito distante, lá no Céu? Um quadro que quando estou aflito, ponho-me na frente e fico ali a rezar, para Ele resolver o meu problema? “Meishu-Sama! Pelo amor de Deus, me ajude!!!” (*Risos*) Será que nessa hora em que vamos pedir socorro, nós também, paralelamente ao pedido, vamos praticar o que Ele ensinou? Ou vamos pedir para Ele resolver os nossos problemas, continuando a pensar, a falar e a agir, como bem queremos, centralizados no nosso ego?

É importante entender o que Ele verdadeiramente é: Um “Santo” que existe para resolver os meus problemas independentemente de como eu seja, ou é um modelo de Ser Paradisiaco que Deus colocou na Terra para, através do Seu exemplo e da prática dos Seus Ensinamentos, nos tornarmos verdadeiros filhos de Deus e também Messias como Ele se tornou? O que Ele representa para mim? Um ou outro?

Se formos enumerar quantas coisas, atra-

vés Dele, nós aprendemos e como era a nossa vida antes de O conhecer e depois de conhece-Lo... Tenho uma perfeita noção de como era a minha vida antes e como é agora; uma mudança radical pra melhor, graças ao Johrei e a tudo que Ele me ensinou.

Ele me outorgou o Ohikari, quase há 40 anos atrás e graças a esse Ohikari, pude levantar a mão e transmitir a Luz Divina para muitas pessoas que receberam graças maravilhosas e foram encaminhadas ao Caminho da Salvação, por sua vez, se dedicando a salvar outras pessoas!

Como Lhe vou agradecer tudo o que me ensinou, a minha vida que Ele salvou, as pessoas que Ele salvou através do Johrei? Como é que posso agradecer tudo isso? De uma forma muito simples: Tendo Ele como modelo e praticando o que Ele fazia!

Meishu-Sama foi o primeiro em tudo na Igreja Messiânica: Ele foi o primeiro praticante de Johrei; Ele foi o primeiro Missionário; a casa Dele foi o primeiro Núcleo de Johrei; Ele foi o primeiro a dar Assistência Religiosa; no inverno, muitas vezes gripado, já sendo uma pessoa de idade, se O chamassem por ter uma pessoa passando mal, Ele saía caminhando na neve, no frio, de madrugada! Deu o exemplo do que é ser Missionário, do que é salvar as pessoas, do que é uma vida incondicionada a servir a Deus para a construção de um mundo

melhor!

A gente gosta muito de dizer: “Meishu Sama, me utiliza!” Mas será que estamos nos colocando num servir incondicional ou num servir condicional, na hora que tiver tempo, na hora que der jeito, na hora que não tiver com preguiça, na hora que não der a novela... *(Risos)*

Ele largava tudo e ia, não pensando em si mesmo. Qualquer pessoa de idade, gripada, de inverno, no meio da neve, que diz: “Eu não posso ir, porque eu estou gripado e se sair com esta neve, vou piorar...”; alguém vai dizer alguma coisa para uma pessoa de idade que diz isso? *(Não!)* “Não... você tem razão, fica em casa...” Mas Ele não ficava em casa, saía para dedicar assim mesmo, a qualquer custo queria fazer as pessoas felizes!

Assim, estou pondo em prática, na minha vida, os exemplos que Ele me deu na Sua vida ou O estou vendo como algo inatingível lá no Céu, que quando preciso, peço alguma coisa e espero que Ele me atenda, mesmo que eu continue vivendo egoisticamente? Este é um momento importante para essa nossa reflexão interior.

Gostamos muito de, num momento de aflição, chamar por Ele e nos sentimos felizes em pensar que está nos socorrendo naquele momento. Quando rezo a Meishu-Sama, tenho a certeza que Ele está-me ouvindo, que está do meu lado, que eu não estou sozinho naquele momento e sinto-me muito grato por isso, dá-me segurança e tranquilidade. Sei que posso contar com Ele a qualquer hora! Do mesmo jeito que Ele se levantava de madrugada e saía na neve para dar assistência, se eu precisar que



Ele venha de madrugada me salvar, sei que Ele vem, pois é um Salvador incondicional.

Quando alguém me comunica algum problema, vou ao Altar, rezo e sei que Meishu-Sama vai socorrer, tenho a certeza disso; não tenho a mínima dúvida! Então, qual é o valor dessa tranquilidade, que Ele me dá? Não tem preço! Quando uma pessoa materialista não tem essa segurança, na hora do desespero, achando que não pode contar com ninguém, até pode vir a tirar a própria vida, porque não vê saída.

Mas, naturalmente, coloca-se uma pergunta: “Já que eu posso contar com Ele, pode Ele contar comigo na hora que Ele precisa? Toda moeda tem dois lados! Como eu fico tranquilo sabendo que posso contar com Ele, será que Ele pode ficar tranquilo na hora em que precisa de mim para dar assistência para alguém, para fazer difusão ou qualquer dedicação? Ou digo: “Não, agora não posso porque... , agora é tarde... , agora o meu filho não sei o quê... , agora estou com o pé doendo...” *(Risos)* E aí começam todas as desculpas do porquê “não posso”. Será que existe compatibilidade entre um “Salvador incondicional” e um “Salvador condicional”? Ou será que a condição básica para que nós também nos tornemos Messias, verdadeiros filhos de Deus, não seria um servir incondicional, colocando a felicidade dos outros em primeiro lugar?

No Ensino de hoje, que Ele diz assim: **“Atualmente, creio que não existe pessoa tão feliz quanto eu...”**, mas estudando a Sua vida sabemos que ele tinha muitos problemas. Como pode alguém, com tantos problemas, dizer que não existe pessoa tão feliz quanto eu?! Quando as pessoas têm, um problema, já nos dizem que são as pessoas mais infelizes do mundo! Com um único problema! *(Risos)*

Qual era então a origem dessa felicidade? Era a felicidade que Ele sentia por ver felizes as pessoas a quem Ele se dedicava! Quando Ele colocava os Seus problemas em segundo lugar e colocava a felicidade dos outros em primeiro lugar →



e via essas pessoas felizes, Ele se tornava a pessoa mais feliz do mundo e os problemas Dele, não tinham mais razão para o tornarem infeliz, porque Ele era feliz com a felicidade dos outros!

Portanto, a felicidade que tanto desejamos, não depende de termos ou não problemas. A nossa felicidade depende de estarmos fazendo os outros felizes ou não! Muita gente acha que é infeliz porque tem problemas, mas na verdade é infeliz porque é egoísta.

Este é um conceito muito profundo, porque a felicidade não é a ausência de doença, miséria e conflito. A felicidade é a ausência de sofrimento na doença, na miséria e no conflito, porque essas são formas de purificação, são bênçãos que precisamos agradecer! Nos dedicando a felicidade dos outros, nos sentimos felizes e gratos por estarmos a purificar.

Se não tivermos esta profunda compreensão do Ensino, vai haver uma hora em que, estaremos infelizes porque estamos com problemas, outra hora vamos estar um pouco mais felizes quando o problema melhorar, vai estar muito feliz na hora em que acreditar que o problema acabou, mas como depois vão aparecer novos problemas, porque eles fazem parte do nosso crescimento, voltará a estar infeliz novamente... *(Risos)* Sempre instável, com altos e baixos!

Praticando os Ensinos de Meishu-Sama, tendo gratidão pelas purificações como

bênçãos de Deus, que são para a nossa elevação e fazendo os nossos semelhantes felizes, recebendo a gratidão deles, estaremos sempre felizes, independente do que estivermos a passar!

Essa é uma quebra de paradigma, sem precedentes na história das religiões. É um Ensino para a Nova Era, muito profundo e muito difícil de ser praticado, sabem porquê? Porque os nossos Antepassados vêm de uma cultura plurimilenar fazendo o oposto disso, ou seja, o culto da lamúria por estar sofrendo.

Como nos ensina Kyoshu-Sama, nós somos o elo de ligação entre o passado e o futuro. Se nós passarmos a ter essa visão, os nossos Antepassados vão receber essa informação e vão também começar a mudar, no Mundo Espiritual. Por sua vez, os nossos descendentes que por nós vão ser orientados e formados, as novas gerações vão também mudar!

Mas atenção, a mudança é dentro de nós! Se nós começarmos a praticar isso, o nosso exemplo vai tocar outras pessoas que vão ser atraídas pela nossa felicidade como, na época de Meishu-Sama, as pessoas eram atraídas pela felicidade Dele. Por isso é que as pessoas O seguiam, apesar de Ele também ter problemas.

Temos que mudar esse conceito de querermos resolver os problemas ao invés de crescer, evoluir e purificar através deles! Aí, o próprio problema se resolve, como uma con-

sequência natural. A resolução dos problemas não é o objectivo da prática da fé, senão torna-se uma fé interesseira e fé interesseira não se liga a Deus. São estas mudanças de pensamentos e sentimentos que fazem a diferença.

Hoje, fiquei muito emocionado ao ouvir a Experiência de fé da jovem Márcia Irene Francisco, de apenas 21 anos! Ouvindo todos aqueles “nãos”, lembrei-me de quando era seminarista, que ouvia também um monte de “nãos” na dedicação de difusão de porta em porta, mas hoje reconheço que aqueles “nãos”, naquela época, me fortaleceram, me fizeram amadurecer e crescer!

Ela depois de bater em mais de 600 portas... conseguem imaginar bater em mais de 600 portas?! São muitas portas! Ouvir que ela recebeu 61 “nãos” numa manhã! Parece até brincadeira! *(Risos)* Mas, hoje, depois de ter dado Johrei de primeira vez a 95 pessoas, já está a dar assistência para várias delas em suas casas e uma já está a frequentar o Johrei Center, todos os dias, e com bons resultados! Bateu em mais de 600 portas, para que uma pessoa esteja a frequentar a Igreja! Qual é a tendência da maioria das pessoas? “Ah, já falei com um, com outro, já falei com alguns vizinhos, mas ninguém quer, não falo com mais ninguém, não vou voltar a chatear...” Mas, na verdade, não precisamos chatear sempre os mesmos, temos uma cidade inteira para chatear! *(Risos)* Vai chegar uma hora que alguém vai aceitar e, se não aceitar, vamos na cidade vizinha, na outra, temos o mundo inteiro pela frente! *(Risos)*

Quantos “nãos” Meishu-Sama, os Re-



verendos e os membros pioneiros ouviram? Quantas portas eles bateram? Infinitas! Quando olhamos para os Solos Sagrados, todos bonitos, tudo pronto, temos a sensação que já começou assim grandioso! Mas não! Começou com Meishu-Sama na casa Dele, com a Sua família, recebendo os doentes em casa. Ele é o maior exemplo para todos nós! Por isso precisamos ler os Ensinamentos para aprender o Seu exemplo, como algo vivo, que devemos copiar; ler as Reminiscências de Meishu-Sama, que contam as experiências de quem viveu ao Seu lado e nos ensinam como Ele era e como vivia.

O Culto de hoje é um Culto de confirmação, dentro dos nossos corações: “Eu quero seguir os Seus passos, Meishu-Sama! Quero tornar-me um Messias como o Senhor, salvando muitas pessoas! Conte comigo, aconteça o que acontecer! Incondicionalmente! Eu vou, em Seu nome, levar a Sua Luz, para o maior número de pessoas!”

Faltam poucos dias para o final do ano e daqui a pouco vai começar uma chuva de mensagens, musiquinhas e outras coisas engraçadas... *(Risos)* Mas todas desejando Feliz Natal, Feliz Ano Novo e, por algum mecanismo interior, queremos acreditar que o Ano Novo vai ser melhor que este, ou não? *(Sim)* Ou alguém acredita que o próximo ano vai ser pior? *(Não!)*

É justo acreditar que seja melhor, pois do contrário não haveria evolução. Mas, na verdade, o ano que vem só vai ser melhor do que este, se nós mesmos formos melhores do que fomos este ano. Se, no próximo ano, formos iguais ao que fomos este ano, já vai ser pior, porque as purificações aumentam a cada ano. Para que seja pelo menos igual, temos que ser já um pouco melhor. Para ser um ano melhor, temos que ser muito melhores!

Precisamos fazer um Check-up da nossa prática da fé, cada um consigo mesmo. Como é que está a minha prática do Johrei, em casa, na Igreja? Quantas pessoas encaminhei este ano? Como é que →



está a minha dedicação? Como é que está o meu Sorei-Saishi? Estou a cuidar bem dos meus antepassados? Como é que está “isto”, como é que está “aquilo”? Não é cobrança, é auto-análise; é diferente. Cobrança é uma coisa que te deixa com sentimento de culpa e culpa é coisa da Era das Trevas. A auto-análise nos leva a evolução interior e esta é coisa da Era da Luz. Mas é uma coisa que só nós podemos fazer por nós mesmos, porque só nós é que nos conhecemos profundamente.

Assim, com um estado de espírito livre e desimpedido, vamos aproveitar estes dias que precedem o fim do ano, para, com humildade, fazer uma auto-reflexão e nos determinarmos, pragmaticamente, o que é que no próximo ano “eu vou-me esforçar mais em fazer!” Devemos seguir os exemplos maravilhosos que estão a nossa volta, como o da jovem Márcia. Ela estava cheia de problemas que não sabia como resolver, até que deixou os seus problemas em segundo lugar, e decidiu acompanhar a prática do candidato a seminarista Lopo Rego. Com o apoio do Min. Fernando e de outros jovens, ela superou a dificuldade inicial. Lembro que o Lopo também inicialmente sentiu muita dificuldade, mas se esforçou, está a conseguir e hoje está felicíssimo com os bons resultados! O Min. Fernando também, lembrando a época do seminário, começou a fazer junto com os jovens e está também feliz, junto com eles, pois este tipo de atividade cria um bom ambiente no Johrei Center e anima os membros. Outros Ministros também estão a fazer, noutras unidades.

O pai do saudoso Revmo. Tetsuo Watana-be, o Revmo. Katsuiti Watanabe, que foi muitos anos Conselheiro da nossa Igreja, dizia:

“Difusão se faz gastando sapato!”. O que é que isso quer dizer? “Caminhe! Corra atrás!!!”, “Ah, hoje não veio quase ninguém, estou triste, desanimado...”, “Ah, hoje não houve ninguém de primeira vez, são sempre os mesmos...” Quando a Unidade Religiosa não tem esse espírito de Salvação, de levar a Luz para a sociedade, o que é que a Igreja se torna? “Um clubinho” de gente que vem conversar, socializar, “eu ministro-te Johrei, tu ministras-me Johrei”, “agora vamos beber um cafézinho” e, de vez em quando, ainda escapa uma “fofoquinha”. *(Risos)* Desta forma, o que acontece? Começa a cair o movimento, a enfraquecer e perde a força de atração que nasce do espírito de difusão que visa a salvação.

O ano que vem tem que ser o ano da nossa mudança interior! A começar por mim, como responsável, de todos os Ministros, de todos os missionários e de todos os membros. Temos de nos despojar da ideia errada que somos um “produto acabado” e “perfeito”. Com humildade e coragem, em 2017, nós mudaremos, não os outros,

mas a nós mesmos, se assim o desejarmos! Quando pretendemos mudar alguém, abrimos um largo caminho para ter uma grande desilusão. Cada um, se desejar e se esforçar, vai mudar somente a si próprio, espelhando-se em Meishu-Sama e praticando o que Ele praticava; só assim, Ele vai estar vivo dentro de nós!

Como hoje é o aniversário de Meishu-Sama, vamos cantar os parabéns!

(Cantaram-se os parabéns)

Viva Meishu-Sama! *(Viva!)*

Muito obrigado e desejo a todos e um Feliz Ano Novo repleto de Luz!



Maturidade: chegar a ela aproveitando o sabor de viver

A FORMAÇÃO DO PARAÍSO NO LAR

6ª Parte

Continuação da entrevista à revista Izunome
(edição Japão) do Revmo. Tetsuo Watanabe

Este ano faço 70 anos de idade. Olhando para trás, dou-me conta de que a seguinte experiência foi uma das que mais me marcou.

Em 1964, foram realizados os Jogos Olímpicos de Tóquio, um grande espetáculo. Eu, com apenas 24 anos, estava no Brasil, no Rio de Janeiro, e andava por toda a cidade fazendo a difusão pioneira da fé messiânica.

Finalmente, por intermédio de uma pessoa, consegui ministrar o primeiro Johrei a uma menina de 13 anos muito doente, que já havia sido desenganada pelos médicos. Sua família me recebeu muito bem, levou-me ao quarto onde ela se encontrava e comecei a ministrar-lhe Johrei. Passados alguns instantes, a menina, com o olhar perdido, tomou lentamente minha mão, beijou-a e sussurrou ainda mais devagar: “Ah! que cheiro bom!... muito obrigada!...” Depois disso, ainda com um sorriso no rosto, voltou a dormir. É lógico que minha mão não tinha nenhum perfume especial. Porém, quando olhei para ela, senti um frio na espinha. “Morreu” - pensei. Com a voz embargada, chamei a família, que se encontrava no aposento ao lado. A mãe começou a gritar seu nome, sacudindo-a violentamente, mas a menina não voltava de seu sono profundo. Ela se virou para mim e começou a gritar: “O que você fez com a minha filha? Assassino! Assassino!” Por mais que eu tentasse explicar, ela simplesmente não me escutava. “Vai embora! Saia daqui!” - era a única coisa que ela dizia, palavras duras que partiam meu coração.

Para piorar, quando deixava a casa, co-



Revmo. Tetsuo Watanabe cumprimenta membros no Solo Sagrado, em Guarapiranga.

meçou a cair um temporal. Eu, ainda muito jovem, só queria sair dali o mais rápido possível, sumir, desaparecer, correr no meio da chuva. Sentia imensa tristeza, falta de esperança, solidão: toda essa situação me fazia sofrer muito. Não conseguia conter as lágrimas.

Eu havia sido encaminhado por Deus até aquele lar, para encontrar a menina, ministrar-lhe Johrei e prepará-la para ser recebida no Paraíso. Tenho certeza de que ela sentiu o perfume do Paraíso na Luz emanada por meio do Johrei, que só pode ser percebido por aqueles que estão partindo em direção à morte.

Lembro-me de tudo o que passei: da falta de dinheiro, de comida e de moradia; bem como da tristeza quando perdia um ente querido. Hoje, vejo que tais lembranças são muito fortes. Estas me fortaleceram muito mais que as alegres. Acredito que isso acontece porque foram elas que →



me ensinaram e influenciaram meu crescimento de uma maneira incomensurável. É como Meishu-Sama mesmo escreveu num de seus poemas:

***Já passei por muitas atribuições.
Houve momentos em que me vi
sob águas escaldantes e,
outras vezes, sobre tênues camadas de gelo.***

Acredito que, ora nos fazendo provar o doce mel e ora o amargo fel, é que Deus faz com que conheçamos melhor não só o mundo, mas também a mente e o coração das pessoas para que sejamos utilizados na salvação. Creio que, por meio de tudo isso, estamos sendo formados para nos tornarmos indivíduos que saibam apreciar o sabor da vida. Pode ser que eu esteja sendo complacente comigo mesmo com o que vou dizer agora, mas, para mim, estas lembranças são como uma prova de que Deus estava me criando e educando, uma prova de que eu estava vivo. Ou seja, elas são o tesouro que Deus me concedeu.

VIVER COM FLEXIBILIDADE

Desta vez gostaria de refletir sobre a terceira idade (a partir dos 65 anos de idade), período em que começamos a reconhecer o sabor da vida. Naturalmente, para alguém que já tenha uns 80, 90 anos, eu ainda tenho muito o que viver pela frente, mas a verdade é que também já passei por muitas experiências. Hoje, com a idade que tenho, sinto que já consigo filosofar e compreender um pouco mais sobre a vida, se comparar com o que eu era antes. O monge zen, Ryokan (1758-1831), prega o seguinte:

*O belo existe porque existe também o feio.
Se temos o correto, temos também o errado.
O mesmo ocorre com a sabedoria
e com a ignorância.
A dúvida e o esclarecimento
criam-se mutuamente.*



Flor: deleite para todas as idades

Meishu-Sama nos ensina: “(...) **Só Deus sabe fazer justiça (julgar o bem e o mal do próximo). É demasiada insolência do homem querer julgar o seu semelhante e não há maior ofensa a Deus (...)**”¹. Da mesma forma que o bem e o mal, o belo e o feio, a sabedoria e a ignorância, a dúvida e o esclarecimento, todos estes pares antagônicos são difíceis de serem apreendidos. Mudam com facilidade e quando ficamos muito presos a um ou ao outro, acabamos não percebendo a essência. Apesar de tudo no mundo estar em constante mudança, o ser humano insiste em querer definir as coisas, em pender para um só lado. Todavia, se nos preocuparmos constantemente em evoluir, em progredir e em envelhecer bem, tenho a sensação de que nossos grilhões desaparecerão naturalmente e ficaremos mais leves, mais flexíveis e tranquilos. Até chegarmos à fase em que pensamos que, afinal de contas, envelhecer não é tão ruim.

PERDER, NÃO. DEVOLVER.

Por volta dos 50 anos de idade, a maioria das pessoas começa a sentir mudanças em seu corpo. Começamos a perder a força física, já não conseguimos ler letras muito

1. Ensino: Possua Fé Universal - Coletânea Alicerce do Paraíso, Volume 3

pequenas, a audição diminui um pouco, a digestão piora e passamos a comer menos. Além disso, já não somos mais tão resistentes ao álcool. A memória e a capacidade de concentração, bem como nossos reflexos, começam a diminuir. Graças ao progresso da ciência, temos óculos, próteses dentárias, aparelhos de surdez e outros dispositivos que podem nos ajudar. Porém, se estivéssemos no mundo selvagem, onde os mais fortes devoram os mais fracos, nós seríamos as presas. Isso também faz parte da Lei da Natureza. Gostaria que começassem a cuidar da própria saúde sem tentar mostrar-se mais fortes do que realmente são, sem superestimar o próprio corpo.

Hoje em dia, a maior parte das pessoas consegue chegar à aposentadoria. Creio que dentre elas há quem fique triste por ter que deixar o local de trabalho depois de tantos anos. Sem a autoridade do cargo, perde-se o status e a relação com as outras pessoas também começa a mudar, particularmente, acredito que quando uma pessoa perde uma posição social, mais do que nunca, torna-se evidente o seu verdadeiro valor. Dentre as pessoas que atuavam na linha de frente, há também aquelas que, junto com tais mudanças, têm a sensação de terem perdido o valor da própria vida. Isto é um grande equívoco.

Tais pessoas não perderam nada. Elas estão, simplesmente, “devolvendo” a Deus uma parte da força que Ele lhes confiou. Nossa própria vida e tudo o que temos nos foi concedido, em depósito, por Deus. Portanto, um dia teremos que devolver tudo. Como diz um ditado japonês: “Aquilo que guardamos para alguém, é quase nosso”. A vida, a família, o aprendizado no trabalho, enfim, tudo o que recebemos de Deus foi utilizado na nossa formação e, graças a isso, pudemos gozar a vida. Sendo assim, devemos ter gratidão por tudo isso e devolver sem nenhum apego. Isto, de certo modo, significa restituir a Deus a Sua glória. Somente assim, Ele nos confiará novas tarefas.

E como “devolvemos”? O que recebe-

mos de Deus por intermédio das pessoas e da sociedade deve ser retornado a ambas com gratidão e amor. Agradecer a nossos pais, esposas, maridos, filhos e netos, que são pessoas que estão sempre nos apoiando, bem como transmitir a herança da fé e a sabedoria de vida, também são formas de fazer essa “devolução”. Quanto à nossa retribuição à sociedade, não devemos nos ater às atividades de ministrar Johrei nos Johrei Centers e de encaminhar pessoas. É muito importante participar também da dedicação de limpeza das ruas do bairro, das atividades das associações de moradores e de outros trabalhos voluntários. Compartilhar seus hobbies e habilidades com as crianças, ensinando-lhes música, desenho, pintura, trabalhos manuais, desporto, línguas ou qualquer outra atividade também é uma forma maravilhosa de “devolver”.

Ao colaborarmos e participarmos de diversas atividades na sociedade, conseguimos estabelecer novos relacionamentos, encontrar uma nova razão de viver. E, ao recebermos o sentimento de gratidão das pessoas por meio dos elos espirituais, nossa aura vai ficando mais espessa e ganhamos a permissão de sermos contemplados com a felicidade.

APRENDER É EMOCIONAR-SE

Mahatma Gandhi, considerado o pai da independência da Índia, nos deixou as seguintes palavras: “Viva como se fosse morrer amanhã. Aprenda como se fosse viver para sempre.” Aprender coisas novas é muito divertido. Como disse acima, acredito que as pessoas que se encontram na maturidade chegaram a esta fase porque passaram por muitas experiências, polindo sua espiritualidade, personalidade e sabedoria e, por essa razão, são as que realmente conseguem aproveitar melhor a vida. Esta é a época para colher em abundância seus frutos, enquanto se divertem. Ter um hobby significa aproveitar o tempo livre fazendo algo que nos agrada, que nos dá prazer, e o que nos satisfaz é o que deleita nosso →



coração, nosso sentimento. Ou seja, o que nos emociona. Com a idade, não só o corpo, mas também os sentimentos começam a perder os movimentos e a sensibilidade. Contudo, acredito que, se temos alguma atividade à qual nos dedicamos por puro prazer, continuamos sempre jovens.

Assim como os Ensinamentos são compreendidos de acordo com o espírito de cada um, é conhecendo bem as estruturas e o funcionamento da sociedade e as sutilezas do sentimento humano que se apreendem as mais recônditas mensagens contidas na literatura, nos filmes e nas artes em geral. Portanto, mesmo que observemos a mesma paisagem que um jovem, a emoção sentida é, em geral, mais profunda. Gostaria que os senhores acreditassem em si próprios, que soubessem que foram feitos assim e que tentassem novos desafios, lançando-se às novidades que lhes surgirem à frente. Tenho certeza que descobrirão coisas que farão o coração voltar a bater mais rápido.

A CORRENTE DE “SALVAÇÃO ATRAVÉS DO BELO”

Ensinar o sabor da vida às pessoas é uma importante missão da religião. Meishu-Sama nos transmite isso de diversas formas e Ele soube, como ninguém, desfrutar a vida. Ele afirma: **“Observem as flores da primavera, os bordos do outono, o cantar dos pássaros e dos insetos, a beleza das montanhas e dos lagos, as noites de luar, as fontes de águas termais (...) que poderá ser senão a Providência Divina, proporcionando alegria aos homens?”**². **“Já que, por um lado, Deus concedeu ao ser humano a natureza e todas as coisas criadas pelo homem, e por outro, os instintos para desfrutar de tudo, o correto é aproveitar tudo o que existe.”** **“A expressão viver a vida corresponde ao verdadeiro Mundo de Miroku, nosso ideal.”** Ou seja, aqui Meishu-Sama nos fala sobre a postura ideal do ser humano e continua no seguinte poema:



*A música é capaz de tocar os corações.
Apreciar a beleza das flores rejuvenesce o espírito.*

***Deleitando-se com a Arte,
o homem purifica seu corpo e sua alma.
É realmente uma dádiva divina.***

Tanto a beleza natural quanto a criada pelo homem são bênçãos que nos foram concedidas por Deus. Aceitá-las de corpo e alma é também uma forma de polir o espírito. Por meio delas, nós nos tornamos pessoas capazes de apreciar a beleza tal como ela é. Quando isto acontece, começamos a buscar o Belo ao nosso redor e tornamo-nos também capazes de criá-lo. Ficamos mais alegres, tanto exterior como interiormente, e nossas palavras e atos também se tornam belos. Isso causa boa impressão às pessoas que estão ao nosso redor, sendo uma grande prática de amor altruísta que origina a corrente de “Salvação através do Belo”.

A missão mais importante do ser humano é desfrutar ao máximo a vida que lhe foi concedida e transmitir tal alegria a seus familiares e ao maior número de pessoas possível, ampliando cada vez mais a quantidade dos que usufruem a vida. Isso é o que mais alegra a Deus, que nos concedeu a vida, e a Meishu-Sama, que nos transmitiu Seu sagrado desejo. Da mesma forma que é difícil para os pais ver a fisionomia triste ou angustiada de um filho ou neto, os antepassados também devem querer do fundo do coração ver o sorriso no rosto de seus descendentes.

E gostaria de dizer mais uma coisa, sem medo de ser mal interpretado: não importa quão fervorosa seja a vida de fé de uma pessoa. Se ela não consegue viver a vida com satisfação, está contrariando o sagrado desejo de Deus.

NÃO ADIANTA CHORAR PELO LEITE DERRAMADO.

Há alguns dias, deparei-me com o livro “25 Pontos dos quais nos arrependemos na hora da morte”² (Editora Chichi), escrito pelo doutor Shuichi Otsu, médico especialista em cuidados com pacientes terminais. No prefácio, estão enumerados 25 pontos dos quais uma pessoa à beira da morte se arrepende de não ter feito, como: não ter cuidado da própria saúde; não ter sido gentil com o próximo; não ter vivido um amor inesquecível; não ter deixado na face da Terra nenhum marco da sua existência; não ter conhecido os ensinamentos de uma religião; não ter dito “obrigado” às pessoas amadas, entre outros.

Parece que o livro foi escrito com base na experiência profissional do autor, que ouviu muitos pacientes. A partir de suas conversas com eles, o autor tomou conhecimento dos principais arrependimentos manifestados antes da morte e decidiu escrever sobre aquilo que devemos realizar e deixar preparado durante a vida para que tenhamos uma morte feliz. Estou completamente de acordo com o que ele diz. Gostaria que os senhores também experimentassem fazer uma reflexão séria sobre a própria vida: se morressem amanhã, qual seriam seus maiores arrependimentos?

Detetados os pontos dos quais poderiam se arrepender, comecem, sem perda de tempo, a fazer alguma coisa para que isso não venha a acontecer. Aqueles que bebem em demasia, devem tentar diminuir um pouco, sem dizer que “o álcool cura tudo”. Se se derem conta de que não estão sendo gentis com o próximo, devem tentar

ser mais amáveis. Buscar empenhar-se um pouco mais para deixar uma “marca de sua existência” na Terra. Também no que diz respeito a Deus e aos assuntos ligados à espiritualidade, procurar ter um pouco mais de interesse.

Expressar sua gratidão aos familiares, dizendo “obrigado”, como se fosse morrer amanhã.

Naturalmente, não é possível fazer, a partir de hoje, tudo aquilo que não vínhamos fazendo até agora. Entretanto, devemos começar a fazê-lo pouco a pouco, sem grandes sacrifícios. É empenhando-se um pouquinho aqui, realizando uma pequena prática ali e fazendo com que essa postura dure, a cada dia, um pouco mais, que vamos atingir nosso objetivo. Isso já é suficiente.

BENS INVISÍVEIS A SEREM ACUMULADOS.

Como deve ter sido a vida de alguém que, na hora da morte, consegue olhar para trás e pensar: “Fui feliz!”?

Uma vez, escutei a seguinte história. Um rapaz criado num lar muito pobre acreditava piamente que, quando ficasse rico, seria feliz. Para tanto, estudou com todo o empenho, entrou numa universidade renomada, formou-se e foi trabalhar numa grande empresa. No casamento, seguiu o mesmo princípio: casou-se com uma jovem rica, visando ao dinheiro. Teve dois filhos. Mais tarde, abriu sua própria empresa, só andava em carros de luxo e morava numa maravilhosa mansão. Enfim, passou a viver uma vida suntuosa, em que nada lhe faltava. Mesmo assim, ainda não estava satisfeito - não se importava com a família e continuava, obstinadamente, dando tudo de si para acumular mais e mais dinheiro. Dessa forma, obviamente, não conseguia fazer sua família feliz e, diante da insatisfação dos familiares, ele só respondia rispidamente: “Vocês acham que estão levando essa vida boa graças a quem?” →

². Ensino: Abstinência - Coletânea Alicerce do Paraíso, Volume 4. | ³. Título original: “Shinu toki ni kôkai suru koto 25”.



Os filhos entraram na universidade e saíram de casa, deixando de visitá-lo mesmo na época do Natal. Só voltaram a aparecer em casa para o enterro da mãe, que faleceu de uma doença cardíaca. Nessa época, o jovem rapaz já era um senhor de 67 anos. Após a morte da esposa, ele começou a enfraquecer a olhos vistos. Um dia, avisou seu secretário: “Vou tirar umas férias” e desapareceu sem deixar nenhum contato. Algumas semanas depois, o secretário preocupado com o desaparecimento do patrão, decidiu entrar na mansão com a cópia da chave que possuía. Ao entrar na casa, encontrou o patrão sentado numa cadeira de balanço na sala escura, com o olhar parado - havia falecido. Na mesa ao seu lado, havia um álbum de fotos da família meio retorcido, pois havia sido molhado com suas lágrimas e um caderno de anotações. No caderno, a palavra “solidão” se repetia inúmeras vezes. Parece que ele havia escrito a mesma palavra infinitamente.

A pessoa que no final da vida consegue pensar “fui feliz!”, não seria aquela que consegue pensar: “Quanta gente eu fiz sorrir!”, “Quanta gente deixei feliz!” e “O quanto isso me alegrou!”?

Naturalmente, ganhar dinheiro e economizar não tem nada de mal. Entretanto, se o objetivo for somente a “felicidade pessoal”, acaba-se não sendo feliz. Por exemplo, não se deve utilizar o dinheiro para pagar a mensalidade da faculdade pensando que é para o “próprio estudo”, mas pensando “estou aprendendo para fazer o próximo feliz”, pois assim o dinheiro ganha vida. Isto é, seja no que for, o importante é “com que sentimento estou fazendo”.

Caso estivermos buscando fazer o pró-

ximo feliz, isso retornará multiplicado cem vezes, seja em forma de respeito ou de gratidão, e nos fará ainda mais felizes. Uma pequena mudança na forma como estabelecemos nossos objetivos pode mudar toda a nossa vida. Acredito que esta é a última fase para que possamos acumular riquezas invisíveis, tais como o sentimento de “quanta gente fiz feliz!”. E este é o único tipo de riqueza que podemos levar conosco para o Mundo Espiritual.

MORRER É VIVER.

Na antologia de Confúcio há a seguinte passagem: “Shiro⁴, perguntas como dedicar-te a teus antepassados. Se ainda não consegues dedicar-te ao próximo, como conseguirás dedicar-te a teus antepassados? Perguntas ainda sobre a morte.

Se ainda não conheces o sentido da vida, como podes querer compreender a morte?” Como vemos, Confúcio respondeu a seu discípulo como alguém pode querer servir aos antepassados se não serve aos que estão vivos; e ainda: se não compreende a própria vida, como poderia compreender a morte?

Esta passagem é muito clara. O mais importante é valorizar as pessoas que ainda estão vivas e não pensar em como morrer, mas em como viver.

Sendo assim, não é necessário estar tão preocupado, pensando na morte. Quando chegar a hora, basta obedecer à Vontade Divina e partir. Por essa razão, devemos viver até o último instante, empenhando-nos em não deixar nenhum apego, nenhum ressentimento e nenhum remorso. Devemos aproveitar a bênção que é amar. O resto, devemos deixar por conta de Meishu-Sama, que está no Mundo Divino.

Não é nisso que acreditamos?



Ministração de Johrei: disposição para servir ao próximo não tem idade.

4. Discípulo de Confúcio, também chamado de Kiro.